

Decisão de Jatene ameaça a criação de imposto da Saúde

Alton de Freitas

BRASÍLIA — A decisão do ministro da Saúde, Adib Jatene, de pagar 131.665 Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) sob suspeita de fraude pode inviabilizar a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O Congresso reagiu mal à atitude de Jatene. Parlamentares da bancada governista e até representantes da Frente Parlamentar da Saúde — defensores da CPMF — criticaram abertamente o ministro. Aparentemente alheio às críticas, Jatene confirmou ontem que vai manter o pagamento das AIHs, segundo ele, para não prejudicar os hospitais conveniados ao SUS.

—Não vou esconder que as fraudes existem. Se a decisão foi um erro, vou pagar por ela. Fiz isso para garantir o mínimo de atendimento à população— alegou Jatene.

O senador Antônio Carlos Valadares (PP-SE), autor da emenda que cria a CPMF, não aceitou a explicação do ministro:

—Se uma internação está sob suspeita, não pode ser paga. O ministro deveria mandar sus-



Jatene: "Fraudes existem. Se a decisão foi um erro, vou pagar por ela".

pendar os pagamentos até que a verdade seja apurada.

Coordenador da Frente Parlamentar da Saúde, o deputado Osmani Pereira (PSDB-MG) disse que a decisão do ministro enfraquece a campanha pela aprovação da nova contribuição e pre-

judica imagem de Jatene.

—A atitude do ministro foi de uma infelicidade enorme, caiu como uma ducha de água fria na campanha do CPMF. Nenhuma fatura com irregularidade poderia ser paga com dinheiro público — lamentou Pereira.

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), também criticou Jatene, dizendo que internações irregulares não podem ser pagas. Machado cobrou uma reforma na administração do SUS e rigor na fiscalização. A baixa cotação da CPMF no Congresso foi ressaltada pelo líder do PMDB, deputado Michel Temer (SP):

—Aqui, a CPMF uma hora está em alta, em outra está em baixa. Com a atitude de Jatene, a CPMF termina a semana em baixa — disse.

Jatene convocou ontem a imprensa para explicar por que recuou da decisão de bloquear o pagamento das AIHs, mesmo tendo recebido telefonemas de pelo menos 10 secretários estaduais de Saúde que temiam o agravamento da situação.

—Tinha dito que não pagaria. Mas não sou um homem radical, nem estou interessado em destruir o sistema. Por isso fiz uma inversão: vou pagar, auditar os hospitais e depois reaver os recursos dos que não tiverem justificativa para as irregularidades— disse Jatene.